

# Samambaia não é obra do acaso, diz Eny

“Samambaia não está sendo projetada por obra do acaso. Ela tem, antes de mais nada, um planejamento dos mais modernos do País, com o objetivo de ordenar a ocupação territorial do Distrito Federal”, desabafa, em tom de exortação, o coronel Eny de Oliveira Castro, diretor-superintendente da Terracap.

Gaúcho de Pelotas, mas considerado brasileiro por adoção, por ter uma folha de serviços prestados ao Distrito Federal, o coronel Eny Castro é um verdadeiro entusiasta do projeto Samambaia. O tempo disponível na Terracap, onde está há cinco anos, dedica, nos últimos dias, praticamente, a tocar o programa em ritmo acelerado, sem, no entanto, prejudicar qualquer ponto de estudo previamente elaborado pelos engenheiros e arquitetos.

Trancado em seu gabinete, no segundo andar do edifício Terracap, ele fala dos planos para a consolidação do projeto com um entusiasmo que contagia qualquer um. Atende diariamente dezenas de telefonemas. No outro lado da linha, geralmente estão clientes interessados na aquisição de terrenos, coordenadores da obra e até mesmo grandes amigos que ouvem falar de Sa-

mambaia e ligam pedindo melhores informações.

## RESPOSTA

Quando o assunto corresponde especificamente ao trabalho, em Brasília, levado a efeito pela Terracap, Eny Castro fala com orgulho do sucesso daquela imobiliária e diz, enfaticamente, que nas suas licitações periódicas, destinadas a moradia ou atividades de serviço, “temos o privilégio de informar que não tem sobrado sequer um lote residencial, cujo preço é bem superior àquele que estamos propondo para Samambaia”, afirmou.

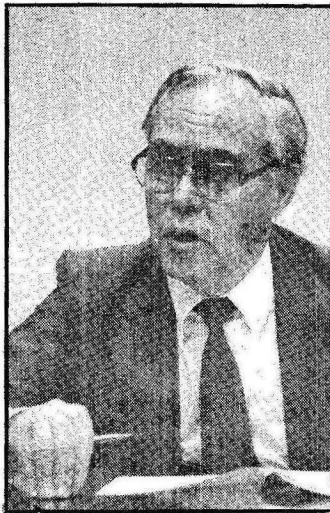
Sua observação foi provocada pela informação de que muita gente estaria descrente na possibilidade de êxito da nova cidade-satélite. Com relação a isso, adiantou que não há qualquer fundamento, porque, “para se ter uma idéia do interesse da comunidade, não existe mais disponibilidades de lotes residenciais da Terracap, em qualquer uma das cidades-satélites”.

Baseado na grande procura que sempre existiu em Brasília com relação a compra de terrenos da imobiliária que dirige, sob a orientação do governador José Ornellas, o superintendente da Terracap, faz previsões otimistas em

torno de Samambaia: “quando iniciarmos as licitações — o que só faremos quando consolidada estiver a infraestrutura da cidade — teremos que fazer uma rígida seleção, porque a corrida em busca de lotes vai ser grande, e nós temos que pensar também nas licitações com as construtoras”.

A primeira etapa, segundo ele, obedecerá a um critério de venda com duas modalidades.

GIVALDO BARBOSA



Eny acredita no êxito

des: a primeira, aberta a pessoas físicas que desejam lotes para fins residenciais, financiados com prazos acessíveis; a segunda, será destinada a pessoas jurídicas, ou seja, empresas construtoras. Para os que estão alheios ao projeto, o diretor-superintendente da Terracap esclarece que Samambaia não está prevista para ser realizada em um ano. “Ela é dividida em etapas e o cronograma da Terracap, evidentemente, será executado em função do fluxo de caixa”, assinalou.

Quanto a falta de interesse por parte de pessoas jurídicas, ele acha que se isso viesse acontecer, no seu entender, não passaria de um fenômeno momentâneo que logo estaria dissipado. “A prova mais evidente da grande procura que vai haver por Samambaia, está explícita no processo de licitação destinado a pessoas físicas, no momento quase todos em vias de negociação”.

## DRAMA

Depois de apresentar o projeto e indicar, num grande mapa exposto em sua sala, a localização de Samambaia, Eny Castro explicou que o plano de Expansão Urbana do DF - Peot (Plano Estrutural de Organização Territorial) vem

sendo seguido à risca. Quanto a Samambaia, incluída dentro dos parâmetros deste plano, afirma ser uma grande iniciativa do governador José Ornellas, “que sensível ao problema gerado pela falta de terrenos residenciais para venda, forçando uma contenção da demanda, decidiu implantar a nova cidade, como válvula de escape para a demanda existente.

Acrescentou que o Governo do Distrito Federal ordenou a Terracap que providenciasse o aproveitamento da área de sua propriedade para a construção de Samambaia, por ser a mais adequada, tanto pela localização como pela qualidade do terreno e sua proximidade com Taguatinga e Ceilândia.

“A escolha do local, disse Eny de Castro, obedeceu também a um planejamento do Peot, tendo sido realizado há tempo pelos técnicos que atuam no projeto. Nós teríamos que olhar principalmente a viabilidade da expansão urbana naquela localidade, sem, contudo, provocar problemas que chegassem a comprometer a ecologia, ou qualquer outro aspecto que influísse na qualidade de vida da população do DF”.